

COMPARAÇÃO ENTRE QUOCIENTE MOTOR E GÊNEROS DE ESTUDANTES

FERNANDA GUSMÃO VIOTTI BALTHAZAR FIGUEIREDO ¹

ANA CAROLINA VILAR DE OLIVEIRA LAIGNIER ²

DANIEL FONTENELE DE GOIS ^{1,3}

GUILHERME DE AZAMBUJA PUSSIELDI ⁴

1 - Mestrado em Desenvolvimento da Criança – UTAD – Vila Real - Portugal

2 - Mestrado em Educação Tecnológica – CEFET-MG – Belo Horizonte – Minas Gerais

3 - Grupo de Pesquisa em Educação Física, Promoção de Saúde e Esporte - UNIFOR - Fortaleza - Ceará

4 - Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal – Florestal – Minas Gerais
viottifernanda@gmail.com

doi:10.16887/86.a1.8

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor refere-se à mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada por sua interação com o seu ambiente e com a tarefa em que esteja engajado (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY, 2013). Portanto, o perfil psicomotor representa a qualidade da comunicação entre o psíquico e o motor em um determinado momento do desenvolvimento da criança (FONSECA, 1995).

É na infância, particularmente nos primeiros anos escolares, que verificamos um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilitam à criança um aumento do domínio do seu corpo em diferentes atividades, como: correr, equilibrar-se e escrever, entre outras (SANTOS, DANTAS & OLIVEIRA, 2004).

Para mensurar as habilidades citadas são utilizados testes motores que têm como base aferições de fatores e subfatores pré-estabelecidos, os quais os constituem. São atribuídos escores, de acordo com o desempenho ou característica apresentados por cada um, em cada fator avaliado.

O teste Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK) evoluiu do teste Ozeretsky no que se refere a facilidade de aplicação, e por avaliar o equilíbrio, o ritmo, a lateralidade, a velocidade e a agilidade, que são componentes característicos da coordenação corporal, em quatro tarefas motoras: equilíbrio em marcha à retaguarda, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas (GORLA, 2001).

Em função disso, este estudo objetivou comparar o nível de coordenação corporal de meninos e meninas, de 06 a 11 anos, de uma escola particular de Belo Horizonte, MG, através do Quociente Motor Total (QMT) obtido por meio do teste KTK e do Quociente Motor (QM) obtido em cada um dos subtestes que compõem o teste (trave de equilíbrio, saltos monopodais, transferência lateral e transferência sobre plataformas).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal (parecer consubstanciado número 986.335), e foi conduzida conforme orientações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Participaram desta pesquisa transversal, quantitativa, 30 estudantes, com idades entre 6 e 11 anos, sendo as meninas com $8,3 \pm 1,1$ anos e os meninos com $8,5 \pm 1,6$ anos. Todos regularmente matriculados e assíduos em uma escola particular de Belo Horizonte, MG. Dos participantes investigados, 15 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Os estudantes foram avaliados uma única vez.

Foi realizado o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK), para avaliar o desempenho motor nas diferentes faixas etárias: sua aplicação é orientada para crianças entre

os 5 e os 14 anos e onze meses de idade. É um teste de fácil aplicação (CARMINATO, 2010), que avalia o controle total do corpo e a coordenação através de quatro subtestes: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas (GORLA, 1997).

Trave de Equilíbrio: Essa tarefa teve o objetivo de avaliar o equilíbrio dinâmico. Utilizou-se três traves com 3 metros de comprimento, 3 centímetros de altura e larguras de 6 centímetros, 4,5 centímetros e 3 centímetros, respectivamente. As traves têm a altura de cinco centímetros, alcançada com a colocação de travessões na parte inferior, medindo 15 x 1,5 x 5 centímetros, espaçados de 50 em 50 centímetros. Para a saída, foi colocada uma plataforma de apoio medindo 25 x 25 x 5 centímetros (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

A tarefa compreendeu caminhar à retaguarda, sobre as três traves de madeira, sendo que foram válidas três tentativas em cada trave. Quando o aluno tocou o pé no chão (em qualquer tentativa), voltou a plataforma de início e fez a próxima tentativa válida. Para pontuar a tarefa, contou-se a quantidade de passos que o aluno realizou em cada trave, até tocar o pé no chão, ou até que foram alcançados oito passos sendo que o primeiro apoio não foi contabilizado. Quando a distância total da trave foi vencida com menos de oito passos, foram contabilizados oito pontos. A máxima pontuação em cada trave são oito pontos, e na tarefa setenta e dois pontos. O resultado foi obtido através do somatório de apoios à retaguarda nas nove tentativas. Os alunos realizaram um deslocamento à frente e outro à retaguarda, em cada uma das traves, para se adaptarem à tarefa, antes das tentativas válidas (GORLA, 1997; GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Para a obtenção do Quociente Motor (QM) da tarefa, realizou-se a soma da pontuação obtida nas nove tentativas, em seguida verificou-se na tabela de referência do Manual do Teste, o valor correspondente ao escore, de acordo com a idade e o sexo do aluno (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Saltos Monopodais: Essa tarefa teve o objetivo de avaliar a força e coordenação dos membros inferiores. Foram utilizados doze blocos de espuma, medindo cada um 50 x 20 x 5 centímetros. A tarefa compreendeu saltar um ou mais blocos de espuma posicionados uns sobre os outros, com uma das pernas (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

O bloco de espuma foi posicionado transversalmente na direção do salto, com uma distância máxima de impulso de aproximadamente 1,50 metros. A quantidade inicial de espumas dependeu da idade do aluno e do resultado do salto realizado para se adaptarem a tarefa (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Para a adaptação à tarefa, os alunos realizaram dois saltos com cada perna, com um bloco de espuma (5 centímetros de altura). Aqueles que não conseguiram saltar a espuma iniciaram o teste com 0 centímetros de altura, os que conseguiram começaram na altura recomendada para a sua idade (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

QUADRO 1

Alturas recomendadas para o início do teste em anos de idade

Idade	Altura (em cm)
6 a 7 anos	5 centímetros (1 bloco de espuma)
7 a 8 anos	15 centímetros (3 blocos de espuma)
9 a 10 anos	25 centímetros (5 blocos de espuma)
11 a 14 anos	35 centímetros (7 blocos de espuma)

Fonte: Gorla, Araújo & Rodrigues, 2009

Partindo de uma distância máxima de 1,5 metros da espuma, os alunos saltaram em uma perna só sobre a espuma e após a ultrapassagem deram mais dois saltos, para que a tentativa fosse válida. O teste foi realizado com as pernas direita e esquerda alternadamente. Foi considerado como erro tocar no chão com a perna contrária à utilizada para realizar o salto,

derrubar os blocos de espuma ou tocar o chão com os dois pés após saltar sobre a espuma (GORLA, 1997; GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

A tarefa foi pontuada da seguinte maneira: primeira tentativa, três pontos; segunda tentativa, dois pontos; terceira tentativa, um ponto. Foram realizadas três tentativas válidas para cada altura, em cada perna (GORLA, 1997).

Para a obtenção do Quociente Motor (QM) da tarefa, realizou-se a soma da pontuação obtida, em seguida verificou-se na tabela de referência do Manual do Teste, o valor correspondente ao escore, de acordo com a idade e o sexo do aluno (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Saltos Laterais: Essa tarefa teve o objetivo de avaliar a velocidade em saltos alternados. Foi utilizada uma plataforma de madeira medindo 60 x 50 x 0,8 centímetros, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 centímetros e um cronômetro (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Após realizarem cinco saltitamentos para se adaptarem à tarefa, os alunos saltitaram o mais rápido possível, de um lado para o outro, ao longo de 15 segundos, com os dois pés ao mesmo tempo. O cronômetro foi acionado ao primeiro toque do aluno no lado oposto ao de início da plataforma, e foram contabilizados os saltos executados durante os quinze segundos. Foram realizadas duas tentativas (GORLA, 1997; GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Quando o aluno tocou a divisória, saiu da plataforma ou parou de saltitar por um momento, o teste não foi interrompido, o avaliador estimulou o aluno a recomeçar a saltitar (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Para a obtenção do Quociente Motor (QM) da tarefa, realizou-se a soma da pontuação obtida nas duas tentativas, em seguida verificou-se na tabela de referência do Manual do Teste, o valor correspondente ao escore, de acordo com a idade e o sexo do aluno (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Transferência sobre plataformas: Essa tarefa teve o objetivo de avaliar a lateralidade e a estruturação espaço-temporal. Foram utilizadas duas plataformas de madeira, medindo 25 x 25 x 1,5 centímetros, nas quais foram aparafusados quatro pés com 3,5 centímetros de altura nos quatro cantos (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

As plataformas foram posicionadas paralelamente, com uma distância de 12,5 centímetros entre elas, e com uma área livre de seis metros para o deslocamento. Os alunos ficaram de pé sobre a plataforma do lado direito. Utilizando as duas mãos, pegaram a plataforma da esquerda e colocaram ao seu lado direito, pisando sobre ela. Esses movimentos foram repetidos durante 20 segundos. A transferência lateral pôde ser realizada tanto para a direita, quanto para a esquerda, de acordo com a preferência lateral do indivíduo, e a direção foi mantida nas duas passagens válidas (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Os alunos foram orientados a não colocarem a plataforma muito longe ou muito perto, evitando assim prejuízos na execução do teste. O avaliador realizou a contagem dos pontos em voz alta, em frente ao aluno avaliado, mantendo uma distância de aproximadamente dois metros, e deslocando-se na mesma direção que o aluno. Com isso garantiu-se que as plataformas fossem transferidas lateralmente, e não colocadas à frente do aluno (GORLA, 1997; GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Foram contabilizadas tanto as transferências de plataformas quanto as do corpo, durante vinte segundos, e somados os pontos das duas passagens válidas. Para a obtenção do Quociente Motor (QM) da tarefa, realizou-se a soma da pontuação obtida nas duas passagens, em seguida verificou-se na tabela de referência do Manual do Teste, o valor correspondente ao escore, de acordo com a idade e o sexo do aluno (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Quando o aluno apoiou as mãos, tocou os pés no chão ou deixou a plataforma cair ao pegá-la com uma das mãos, o teste não foi interrompido, o avaliador estimulou o aluno a recomeçar a saltitar (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

Após a demonstração pelo avaliador, foi realizado o exercício ensaio, no qual o aluno transferiu a plataforma cinco vezes (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009).

O QM obtido a partir da bateria KTK resulta do somatório do QM obtido em cada subteste, o qual é encontrado transformando a pontuação alcançada em cada item do teste a partir da consulta das tabelas normativas, contidas no manual. O QM possibilita a classificação das crianças de acordo com seu nível de desenvolvimento coordenativo, em uma escala com cinco categorias, de insuficiência na coordenação à coordenação muito boa.

QUADRO 2
Classificação por nível de desenvolvimento coordenativo

QM	56-70	71-85	86-115	116-130	131-145
Classificação	Insuficiência na coordenação	Perturbação na coordenação	Coordenação Normal	Boa coordenação	Muito boa coordenação

Fonte: Gorla, Araújo & Rodrigues, 2009.

Para que os testes ficassem adequados às diversas faixas etárias pesquisadas, foram realizados ajustes da altura ou distância, da velocidade e da precisão na execução, conforme orientação de Bianchi (2009) e Gorla, Araújo e Rodrigues (2009).

O QM obtido a partir da bateria KTK resulta do somatório do QM obtido em cada subteste o qual é encontrado transformando a pontuação alcançada em cada item do teste a partir das tabelas normativas, contidas no manual. O QM possibilita a classificação das crianças de acordo com seu nível de desenvolvimento coordenativo, em uma escala com cinco categorias: insuficiência na coordenação, perturbação na coordenação, coordenação normal, boa coordenação e coordenação muito boa.

Para a análise estatística foi feito o teste t-Student com $p \leq 0,05$, através do software Graphic Prism 6.0.

RESULTADOS

As classificações dos níveis de desenvolvimento coordenativo dos participantes da pesquisa de acordo com a bateria de teste KTK estão descritas nas tabelas 1 e 2 abaixo.

TABELA 1
Estatística descritiva das frequências da classificação dos níveis de desenvolvimento coordenativo dos escolares do sexo feminino de acordo com bateria de teste KTK

Classificação	<i>n</i>	<i>Percentual</i>	<i>Soma</i>
Insuficiência na Coordenação	0	0.0%	0.0%
Perturbação na Coordenação	1	6.7%	6.7%
Coordenação Normal	10	66.7%	73.4%
Boa Coordenação	4	26.6%	100%
Muito Boa Coordenação	0	0.0%	100%
TOTAL	15	100%	

TABELA 2
Estatística descritiva das frequências da classificação dos níveis de desenvolvimento coordenativo dos escolares do sexo masculino de acordo com bateria de teste KTK

<i>Classificação</i>	<i>n</i>	<i>Percentual</i>	<i>Soma</i>
Insuficiência na Coordenação	0	0.0%	0.0%
Perturbação na Coordenação	1	6.7%	6.7%
Coordenação Normal	9	60.0%	66.7%
Boa Coordenação	5	33.3%	100%
Muito Boa Coordenação	0	0.0%	100%
TOTAL	15	100%	

Quando comparadas as médias do Quociente Motor Total do Teste KTK entre os gêneros, não foram encontradas diferenças significativas (Fig 1).

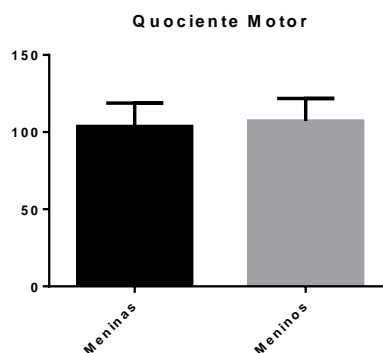


Figura 1: Comparação do Quociente Motor entre meninos e meninas

Importante também ressaltar que entre os grupos não houve diferença significativa na idade dos participantes quando comparados os gêneros. Com estes resultados pode-se afirmar que não existe diferença no desempenho coordenativo dos meninos com relação as meninas nos grupos pesquisados.

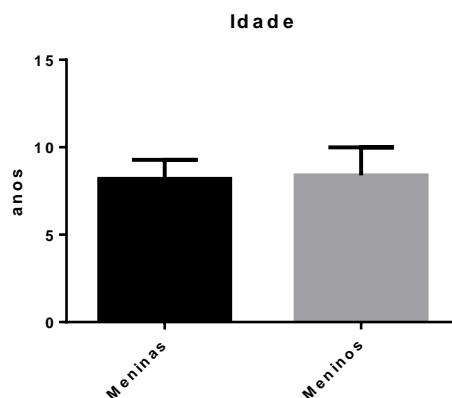


Figura 2: Comparação da idade entre meninas e meninos

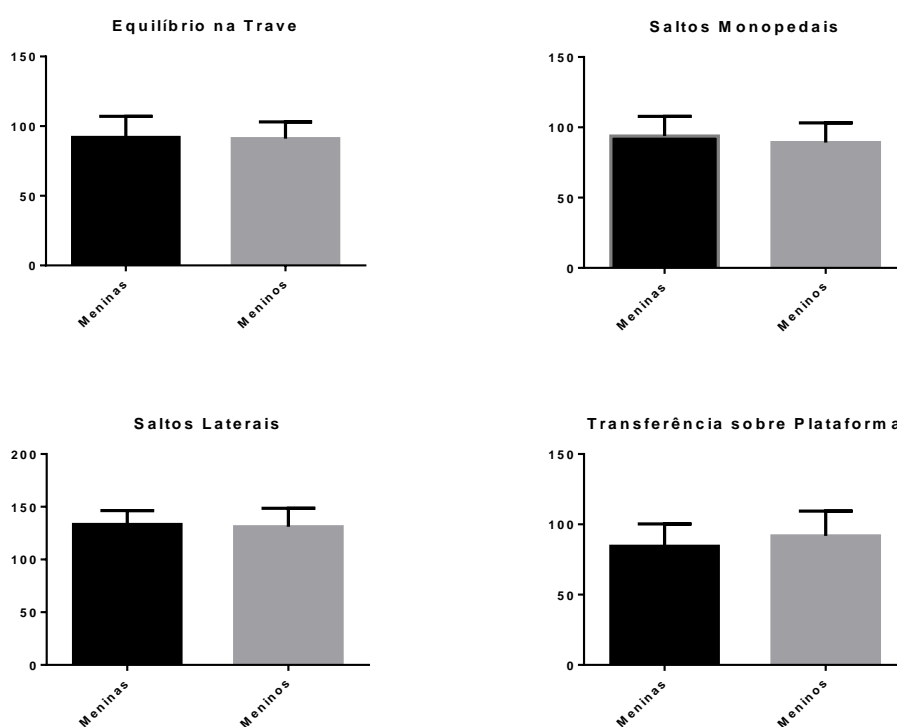


Figura 3: Comparação entre os gêneros dos Teste realizados: Equilíbrio na trave, Saltos Monopedais, Saltos Laterais e Transferência sobre Plataforma

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria da amostra, tanto para as meninas quanto para os meninos teve o nível de desenvolvimento coordenativo classificado como coordenação normal, enquanto 30% da amostra foi classificada como boa coordenação, e apenas 7% como perturbação na coordenação, o que mostra que a coordenação motora está bem desenvolvida na amostra de forma geral.

A relação entre a coordenação motora e o desenvolvimento durante a infância tem sido objeto de diversas pesquisas. A criança passa por três processos distintos até atingir a idade adulta: maturação biológica, crescimento físico e desenvolvimento. Até os treze anos não há muita diferenciação no crescimento entre os gêneros, contudo, as alterações hormonais decorrentes da adolescência promovem uma grande diferenciação entre meninos e meninas (CAMPOS & BRUM, 2004). Os dados encontrados no presente estudo corroboram essa

afirmativa já que as crianças pesquisadas não apresentaram diferenças entre os gêneros quando avaliado o Quociente Motor.

Ao comparar os subtestes, encontrou-se semelhanças nos resultados do QM das tarefas Trave de Equilíbrio e Saltos Laterais. Na tarefa de Saltos Monopédais, as meninas apresentaram QM ligeiramente melhor que os meninos, mas não houve diferença significativa na comparação entre as médias, enquanto no subteste Transferência sobre Plataformas, que avalia a lateralidade e a estruturação espaço-temporal, os meninos apresentaram QM melhor que o das meninas, apesar de também não apresentar diferença significativa na comparação entre as médias. Essa discrepância no nível do desenvolvimento da coordenação motora entre os gêneros pode justificar-se pela diferença nas oportunidades da prática de atividades físico-motoras, principalmente no meio familiar, onde o papel dos gêneros é arraigado a tradições que levam a oportunidades e brincadeiras distintas (LOPES, et.al. 2003).

Os resultados do presente estudo são coerentes com os dados encontrados na literatura. Um estudo longitudinal realizado com crianças com idade entre 6 e 11 anos, avaliou em cinco momentos o nível de desenvolvimento coordenativo, e em nenhuma das avaliações foram encontradas diferenças significativas ao comparar o QMT entre os gêneros (WILLIMCZIK, 1980). O estudo de Gorla, Duarte & Montagner (2008), que avaliou a coordenação corporal de crianças entre 6 e 8 anos também não mostra diferenças significativas ao comparar a média dos testes entre os gêneros.

Verificamos que os resultados obtidos nesse estudo possibilitarão um melhor planejamento e orientação das atividades motoras, levando em consideração as diferenças entre os gêneros, para os estudantes nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, M.M.L.P.M. **Avaliação da coordenação motora em crianças do 1º ciclo do ensino básico, em função do sexo, do escalão etário e do índice de massa corporal.** Dissertação (mestrado) - Faculdade de ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto. Porto, 2009.

CAMPOS, W. & BRUM, V.P. **Criança no esporte.** Midiograph: Londrina. 2004. CARMINATO, R.A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de testes KTK.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

CARMINATO, R.A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de testes KTK.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas.1995.

GALLAHUE,D.L.; OZMUN,J.C.; GOODWAY,J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** Bebês, crianças, adolescentes e adultos.7.ed.São Paulo: Phorte. 2013

GORLA, J. I. **Educação Física Especial:** Testes. Rolândia: Physical-Fisio, 1997.

GORLA, J.I.; ARAÚJO, P.F; RODRIGUES, J.L. **Avaliação motora em educação física adaptada.** São Paulo: Phorte, 2009.

GORLA, J.I.; DUARTE, E. MONTAGNER, P. C. **Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do município de Umuarama-PR Brasil.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. 2008; 16(2); 57-65.

LOPES, V.P.; MAIA, J.A.R.; SILVA, R.G.; SEABRA, A. & MORAIS, F. P. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da região Autónoma de Açores.** Revista Portuguesa de Ciências do desporto, 3 (1), 47-60, 2003.

SANTOS, S., DANTAS, L. & OLIVEIRA, J.A. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos, e de pessoas com transtorno da coordenação.** Revista Paulista de Educação Física, 18, 33-44, 2004.

WILLIMCZIK, K. Development of motor control capability (body coordination) of 6-to 10-year-old children: Results of Longitudinal Study. In M. Ostyn: G. Beunen: J. Simons (EDS.). **Kinanthropometry II.** Baltimore: Universidade Park Press, 1980.

Fernanda Gusmão Viotti Balthazar Figueiredo
Rua Castelo de Tordesilhas, 100/203. Castelo. Belo Horizonte – Minas Gerais. CEP: 31.330-230. (31) 996769119. viottifernanda@gmail.com

COMPARISON BETWEEN MOTOR QUOTIENT AND GENDERS OF STUDENTS

Motor development is the gradual change in motor skills of an individual, triggered by his interaction with his environment and with the task in which he is engaged (GALLAHUE, OZMUN & Goodway, 2013). This study intends to compare the Motor Quotient (MQ), obtained by the Test *Körperkoordinationstest Für Kinder* (KTK), between boys and girls of 06-11 years old from a private school from Belo Horizonte, MG. The study was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Viçosa (opinion embodied #986335), and conducted in accordance with the National Health Council Resolution. The participants were 30 assiduous students enrolled at a private school of Belo Horizonte, MG, aged between 6 and 11 years, 15 girls with 8.3 ± 1.1 years and 15 boys with $8.5 \pm 1, 6$ years. In order to evaluate motor performance in different age groups KTK tests were used, which consisted of four subtests that evaluate the total body control and coordination: balance beam, monopeds jumps, lateral jumps and transference on platforms (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009). The MQ, which ranks the children according to their level of coordinative development, was obtained by the MQ of the sum from each subtest. Statistical analysis was performed using Student's t-test, $p \leq 0.05$, with the Graphical Prism 6.0 software. In gender comparison, there was no significant difference in age of participants. On average MQ regarding men and women, no significant differences were found. It can be said that there is no difference in the coordinative performance of boys compared to girls in the study groups. The results are consistent with data reported in literature (CAMPOS and BRUM, 2004), and they enable a better planning and guidance of motor activities for students in this age range.

KEYWORDS: Psychomotor, KTK test, Motor Development

COMPARAISON ENTRE LE QUOTIENT MOTEUR ET LES SEXES DES ÉTUDIANTS

Le développement moteur est le changement progressif dans la motricité d'un individu, déclenché par son interaction avec son environnement et avec la tâche dans laquelle il est engagée (Gallahue, Ozmun & Goodway, 2013). Cette étude vise à comparer le Quotient Moteur (QM), obtenu par le test *Körperkoordinationstest für Kinder* (KTK), entre garçons et filles de 06-11 ans, d'une école privée à Belo Horizonte, MG. Cette étude a été approuvée par le Comité d'éthique de l'Université fédérale de Viçosa (opinion incarnée numéro 986335), et elle a été réalisée conformément à la résolution du Conseil national de la santé. Les participants étaient 30 étudiants inscrits et assidus dans une école privée à Belo Horizonte, MG, âgés entre 6 et 11

ans, 15 filles avec $8,3 \pm 1,1$ ans et 15 garçons avec $8,5 \pm 1,6$ ans. Pour évaluer la performance motrice dans les différents groupes d'âge le KTK a été effectué, composé de quatre sous-tests qui évaluent le total contrôle du corps et de la coordination: poutre d'équilibre, monopédais sauts, sauts latéraux et le transfert sur les plates-formes (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES 2009). Le QM, qui permet la classification des enfants en fonction de leur niveau de développement de coordination, a été obtenu avec le QM de la somme de chaque sous-test. L'analyse statistique a été réalisée en utilisant le test t de Student, $p \leq 0,05$, grâce à un logiciel Prism Graphique 6.0. En comparant les groupes, il n'y avait pas de différence significative dans l'âge des participants lorsque l'on compare les sexes. Par rapport au QM moyen entre hommes et femmes moyen, aucune différence significative n'a pas été trouvée. On peut dire qu'il n'y a pas aucune différence dans la performance de coordination des garçons par rapport aux filles dans les groupes d'étude. Les résultats sont cohérents avec les données rapportées dans la littérature (Campos et BRUM, 2004), et ils permettent une meilleure planification et orientation des activités motrices pour les élèves de ce groupe d'âge.

MOTS-CLES: psychomoteur, test KTK, développement moteur

COMPARACIÓN DEL COCIENTE MOTOR Y LOS SEXOS DE ESTUDIANTES

El desarrollo motor es el cambio gradual en las habilidades motoras de un individuo, provocadas por su interacción con su entorno y con la tarea a que se dedica (Gallahue, Ozmun y Goodway, 2013). Este estudio tuvo como objetivo comparar el Cociente Motor (QM), que se obtiene a través de la prueba Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK), chicos y chicas, 06-11 años de una escuela privada de Belo Horizonte, MG. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Viçosa (opinión encarnada número 986.335), llevada a cabo conforme la Resolución del Consejo Nacional de Salud. Los participantes fueron 30 estudiantes matriculados y asiduos en una escuela privada de Belo Horizonte, MG, con edades comprendidas entre los 6 y 11 años, 15 niñas con $8,3 \pm 1,1$ años y 15 chicos con $8,5 \pm 1,6$ años. Para evaluar el rendimiento motor en diferentes grupos de edad se realizó KTK, compuesto por cuatro sub-pruebas que evalúan el total control del cuerpo y la coordinación: viga de equilibrio, monopedaes saltos, saltos laterales y transferencia en las plataformas (GORLA, ARAÚJO y RODRIGUES, 2009). La gestión de la calidad, lo que permite la clasificación de los niños de acuerdo a su nivel de desarrollo de coordinación, se obtuvo con la gestión de calidad de la suma de cada prueba. Se realizó un análisis estadístico mediante la prueba t de Student, $p \leq 0,05$, a través de software Graphic Prism 6.0. En la comparación de los grupos, no hubo diferencia significativa en la edad de los participantes al comparar los sexos. En promedio, no se encontraron diferencias significativas con respecto al QM de los hombres y de las mujeres. Se puede decir que no hay diferencia en el rendimiento de coordinación de los varones en comparación con las niñas en los grupos de estudio. Los resultados son consistentes con los datos reportados en la literatura (CAMPOS y BRUM, 2004), y permiten una mejor planificación y orientación de las actividades de motor para los estudiantes en este grupo de edad.

PALABRAS CLAVE: Psicomotricidad, prueba KTK, Desarrollo Motor

COMPARAÇÃO ENTRE QUOCIENTE MOTOR E GÊNEROS DE ESTUDANTES

Desenvolvimento motor é a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada por sua interação com o seu ambiente e com a tarefa em que esteja engajado (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY, 2013). O presente estudo pretende comparar o Quociente Motor (QM), obtido através do Teste Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK), entre meninos e meninas, de 06 a 11 anos, de uma escola particular de Belo Horizonte, MG. Esta

pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (parecer consubstanciado número 986.335), e conduzida conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde. Participaram da pesquisa 30 estudantes, regularmente matriculados e assíduos em uma escola particular de Belo Horizonte, MG, com idades entre 6 e 11 anos, sendo 15 meninas com $8,3 \pm 1,1$ anos e 15 meninos com $8,5 \pm 1,6$ anos. Para avaliar o desempenho motor nas diferentes faixas etárias foi realizado o KTK, composto por 4 subtestes que avaliam o controle total do corpo e a coordenação: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas (GORLA, ARAÚJO & RODRIGUES, 2009). O QMT, que classificou as crianças de acordo com seu nível de desenvolvimento coordenativo, foi obtido pelo somatório do QM de cada subteste. Para a análise estatística utilizou-se o teste t-Student, $p \leq 0,05$, através do software Graphic Prism 6.0. Na comparação entre gêneros, não houve diferença significativa quanto à idade dos participantes. A média do QM de ambos os gêneros não revelou diferenças significativas. Pode-se afirmar que não existe diferença no desempenho coordenativo dos meninos com relação ao das meninas nos grupos pesquisados. Os resultados são coerentes com os dados encontrados na literatura (CAMPOS e BRUM, 2004) e possibilitam um melhor planejamento e orientação das atividades motoras para estudantes nessa faixa etária.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade, Teste KTK, Desenvolvimento Motor